

DONS ESPIRITUAIS MILAGROSOS

SUMÁRIO

1. SINAIS MILAGROSOS ERAM LIGADOS ÀS ÉPOCAS DA REVELAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS	2
2. SINAIS MILAGROSOS TINHAM O PROPÓSITO DE CONFIRMAR A PALAVRA DE DEUS	3
3. BATISMO DO ESPÍRITO SANTO: APENAS DUAS VEZES E NUNCA MAIS	6
4. OS DONS ERAM TRANSMITIDOS APENAS PELA IMPOSIÇÃO DE MÃOS DOS APÓSTOLOS	8
5. AS LÍNGUAS ERAM CONHECIDAS NO MUNDO E PRECISAVAM SER INTERPRETADAS	10
6. OS DONS MILAGROSOS NA BÍBLIA SÃO DIFERENTES DOS ALEGADOS MILAGRES DE HOJE	12
7. O CUIDADO NECESSÁRIO COM SINAIS MILAGROSOS MODERNOS	15

As Escrituras ensinam que os dons espirituais milagrosos, tais como o falar em línguas, o dom de profetizar e a revelação direta da Palavra de Deus para alguém (“conhecimento”/inspiração), estavam marcados para cessar no primeiro século, assim que o Novo Testamento estivesse completo:

O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. (1 Coríntios 13:8-10, “Nova Versão Internacional”).

O profeta Zacarias já havia alertado que Deus iria remover os profetas na era messiânica:

“Naquele dia, eliminarei da terra de Israel os nomes dos ídolos, e nunca mais serão lembrados”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Removerei da terra tanto os profetas como o espírito imundo.” (Zacarias 13:2, “Nova Versão Internacional”).

O batismo do Espírito Santo não ocorre mais. A Bíblia registra que esse batismo foi concedido apenas duas vezes. A primeira vez foi para os judeus (especificamente para os doze apóstolos) em Atos 2:1-4:

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. (Atos 2:1-4, “Nova Versão Internacional”).

A segunda vez foi registrada em Atos 10:44-46 para gentios (especificamente para as pessoas da casa de Cornélio) para mostrar a aceitação de Deus de gentios em sua Igreja:

Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem. Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, pois os ouviam falando em línguas e exaltando a Deus. (Atos 10:44-46, “Nova Versão Internacional”).

Depois disso, nunca mais o batismo do Espírito Santo foi mencionado nas Escrituras (exceto nas poucas vezes em que foi mencionado apenas para lembrar de suas ocorrências nas ocasiões passadas descritas em Atos 2 e Atos 10), uma vez que seu propósito foi cumprido.

O único batismo necessário é o batismo nas águas para salvação (Efésios 4:5):

há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, (Efésios 4:5, “Nova Versão Internacional”).

A transmissão de dons espirituais milagrosos podia ser realizada apenas por meio da imposição de mãos de algum dos doze apóstolos ou de Paulo. Em Atos 8:12-17, um dos sete escolhidos pelos apóstolos em Atos 6, Filipe (não o apóstolo Filipe), estava realizando sinais milagrosos para os samaritanos. Ele, no entanto, não podia transmitir esses dons para os samaritanos. Foi necessário que os apóstolos Pedro e João fossem enviados aos samaritanos para que eles recebessem dons espirituais miraculosos por meio da imposição de suas mãos:

No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas-novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele e foram batizados, tanto homens como mulheres. O próprio Simão também creu e foi batizado, e seguia Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados. Os apóstolos

em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo. (*Atos 8:12-17, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 19:5-7, os homens que tiveram apenas o conhecimento do batismo de João tiveram que receber a imposição das mãos do apóstolo Paulo para poderem ser capazes de realizar dons espirituais milagrosos:

Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram ao todo uns doze homens. (*Atos 19:5-7, “Nova Versão Internacional”*).

A promessa de Jesus sobre sinais milagrosos era direcionada apenas para as pessoas que cressem no ministério dos doze apóstolos mais Paulo, enquanto eles estivessem ministrando na Terra:

Estes sinais acompanharão os que crerem [os apóstolos enquanto estivessem na Terra, conforme Marcos 16:20]: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”. (*Marcos 16:17-18, “Nova Versão Internacional”*).

Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam. (*Marcos 16:20, “Nova Versão Internacional”*).

Portanto, uma vez que o batismo do Espírito Santo não é mais concedido, os doze apóstolos e Paulo já faleceram, a revelação do Novo Testamento está completa, e as Escrituras são suficientes (2 Timóteo 3:16-17; 2 Pedro 1:3; Judas 3), todos os dons espirituais milagrosos (curas, sinais, prodígios, línguas, profecias, revelação/conhecimento/inspiração) tiveram seus propósitos cumpridos e cessaram desde o final do primeiro século.

1. SINAIS MILAGROSOS ERAM LIGADOS ÀS ÉPOCAS DA REVELAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Ao ser lida a Bíblia do começo ao fim, observa-se que sinais milagrosos estavam ligados à revelação da Palavra de Deus:

- Sinais milagrosos vieram primeiramente na época de Moisés/Josué com o êxodo do Egito, a revelação da lei judaica e a conquista da Terra;
- Após isso, os sinais retornaram na época em que Deus estava revelando sua Palavra por meio dos profetas, notavelmente Elias e Elizeu;
- A revelação do Antigo Testamento terminou após as revelações concedidas a Malaquias e, depois desse profeta, Deus deixou de revelar sua Palavra e permaneceu em silêncio por cerca de 400 anos;
- A revelação da Palavra de Deus e os sinais milagrosos retornaram apenas quando vieram João Batista, Jesus Cristo e os doze apóstolos mais Paulo;
- Com o falecimento de todos os doze apóstolos mais Paulo, foi encerrada a inspiração divina sobre os seres humanos, cessando a revelação da Palavra de Deus e também os dons espirituais milagrosos.

Sendo assim, observa-se pelas Escrituras que, ao longo da história, Deus revelou sua Palavra progressivamente, até fazer cessar a revelação quando a Nova Aliança em Cristo tinha sido totalmente revelada no final do primeiro século. Desde então, as Escrituras são suficientes para a Palavra de Deus ser conhecida.

Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra. (*2 Timóteo 3:14-17, “Nova Versão Internacional”*).

Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. (2 Pedro 1:3, “Nova Versão Internacional”).

Amados, embora estivesse muito ansioso para escrever a vocês acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. (Judas 3, “Nova Versão Internacional”).

É notável que Pedro, em sua segunda epístola, fala claramente para seus leitores se apegarem às coisas já reveladas, e não para buscarem novas revelações da parte de Deus (2 Pedro 1:3-21; 3:1-2). A epístola de Judas confirma esse entendimento, uma vez que afirma que a fé foi entregue de uma vez por todas aos santos (Judas 3).

Assim como foi com o término do Antigo Testamento, quando Deus permaneceu em silêncio por cerca de 400 anos, Deus está em silêncio após o término do Novo Testamento. As Escrituras são suficientes para conhecer sua vontade e para colocá-la em prática. O desvio daquilo que foi revelado nas Escrituras é perigoso e foi uma das principais causas da existência de tantas denominações que professam ser cristãs.

Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém anuncia a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado! (Gálatas 1:6-9, “Nova Versão Internacional”).

Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino tem o Pai e também o Filho. Se alguém chegar a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem. Pois quem o saúda torna-se participante das suas obras malignas. (2 João 9-11, “Nova Versão Internacional”).

Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: “Não ultrapassem o que está escrito”. Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro. (1 Coríntios 4:6, “Nova Versão Internacional”).

e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor. Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. (Efésios 5:10-11, “Nova Versão Internacional”).

2. SINAIS MILAGROSOS TINHAM O PROPÓSITO DE CONFIRMAR A PALAVRA DE DEUS

As Escrituras demonstram que o objetivo dos dons milagrosos era a confirmação da Palavra de Deus enquanto estava sendo revelada.

Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam. (Marcos 16:20, “Nova Versão Internacional”).

Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus. (Atos 4:29-30, “Nova Versão Internacional”).

Como mencionamos anteriormente, 1 Coríntios 13:8-13 atesta que dons espirituais milagrosos tais como o falar em línguas, o dom de profetizar e a revelação direta da Palavra de Deus para alguém (“conhecimento”/inspiração) já estavam marcados para cessar no primeiro século, assim que o Novo Testamento estivesse completo:

O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma com que sou plenamente conhecido. Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor. (1 Coríntios 13:8-13, “Nova Versão Internacional”).

Paulo fala sobre duas épocas nesse texto. A primeira época é o tempo em que a profecia era em parte, quando Deus estava revelando sua Palavra parte por parte: “Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos” (1 Coríntios 13:9). A segunda época é o tempo em que as profecias cessariam, mas a fé e a esperança continuariam: “quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá”; “Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor” (1 Coríntios 13:10,13).

Quando ocorrer a concretização de todas as promessas de Deus, a fé e a esperança também cessarão: “Pois nessa esperança fomos salvos. Mas esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? Mas, se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente” (Romanos 8:24-25); “Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5:7). Portanto, somente o amor irá permanecer na comunhão eterna entre Deus e seu povo, pois a fé e a esperança terão sido concretizadas.

O tempo marcado para as profecias, as línguas e a inspiração cessarem foi a época em que chegou o perfeito, completo Novo Testamento. Deus nunca pretendeu que a revelação continuasse através dos séculos, mas era necessária até que a mensagem do evangelho fosse dada por completo pelos apóstolos.

No entanto, existem intérpretes que argumentam que o “perfeito” de 1 Coríntios 13:10 se refere a Cristo e sua segunda vinda, tentando justificar a crença de que os dons espirituais milagrosos devem continuar até o retorno de Jesus. Esse entendimento, contudo, não se encaixa no texto bíblico pelas seguintes razões:

- A palavra grega exata para “perfeito” em 1 Coríntios 13:10 é *teleion*, a forma neutra do substantivo *teleios*, o qual significa “perfeito”, “completo”. O texto poderia ser lido, portanto, da seguinte maneira: “quando, porém, vier o que é completo, o parcial será aniquilado”. A palavra *teleion* é do gênero neutro. Portanto, como pode se referir ao Cristo masculino? Faz mais sentido entender que “perfeito” ou “completo” se refere ao Novo Testamento, o mistério de Cristo revelado (Colossenses 1:26-27);
- Ao serem examinados registros históricos, observa-se que o “conhecimento” mencionado em 1 Coríntios 13:8, isto é, o conhecimento revelado diretamente da parte de Deus (também chamado de inspiração), cessou desde que o último escrito bíblico foi concluído no final do primeiro século. Desde então, não existiram mais novas revelações da parte de Deus, apenas alegadas revelações que vieram de homens e que não concordavam com a doutrina dos apóstolos. Desde o final do primeiro século, os cristãos têm usado o conhecimento doutrinário dos escritos bíblicos para guiar suas vidas, não se baseando em supostas revelações posteriores (aqueles que apresentaram outras revelações eram seitas heréticas). Como o conhecimento revelado diretamente da parte de Deus e os dons espirituais milagrosos são colocados na mesma categoria, isto é, as coisas que cessariam quando viesse o “perfeito”, uma vez que a revelação cessou com a completeza do Novo Testamento, os dons espirituais milagrosos também cessaram;
- Se os dons espirituais milagrosos permanecessem na atualidade, como harmonizá-los com a cessação do conhecimento revelado diretamente da parte de Deus no fim do primeiro século? É estranho defender que esse conhecimento cessou, mas que o falar em línguas permanece, ou que atualmente haja um dom de profecia pessoal, mas não o dom de revelação de doutrina proveniente do conhecimento inspirado. Ou os dons espirituais milagrosos são concedidos aos cristãos ainda hoje (e isso sem o conhecimento revelado diretamente da parte de Deus), ou não há dons espirituais no presente momento (assim como não há mais inspiração). Não há base bíblica sólida para crer em um meio termo;
- Desde o primeiro século, foi apenas no século vinte que foi alegado um suposto “avivamento global com dons espirituais”. Os poucos exemplos de “dons espirituais” depois do primeiro século encontrados na história foram de seitas heréticas (como os montanistas) ou eram as vidas de alguns monges e freiras reinterpretados de forma a parecer evidenciar a crença atual sobre dons espirituais milagrosos. Esse período de silêncio dos dons espirituais milagrosos na história não pode ser explicado pelo entendimento de que o “derramamento do Espírito Santo” de Joel 2:28-29 ocorreu no século vinte, uma vez que Pedro afirmou categoricamente que o derramamento do Espírito foi cumprido no momento de seu discurso em Atos 2, isto é, no primeiro século;

- Se considerássemos que o “perfeito” significa Cristo em sua segunda vinda, os cristãos teriam disponível um conhecimento da Palavra de Deus que ainda seria apenas parcial, uma vez que o “perfeito” ainda não teria chegado. Porém, o Novo Testamento afirma que os cristãos já têm tudo o que precisam nas Escrituras (2 Timóteo 3:16-17; 2 Pedro 1:3; Judas 3; 1 João 2:20-21; 1 João 5:20). Os cristãos não estão mais com conhecimento “parcial” desde quando o Novo Testamento foi completado;
- Se considerássemos que o “perfeito” significa Cristo em sua segunda vinda, a vida espiritual atual dos cristãos seria comparada com a vida de uma criança, onde a fala, entendimento, atitudes e pensamentos ainda são limitados e imaturos (1 Coríntios 13:11). A vida cristã atual seria comparada também a uma visão distorcida e parcial, como se os cristãos estivessem se vendo em um espelho embaçado (1 Coríntios 13:12). Nada disso pode ser aplicado aos cristãos desde que o Novo Testamento foi completamente revelado, uma vez que o padrão para a vida espiritual é alcançar, ainda nesta vida, a maturidade espiritual (Mateus 5:48; Romanos 8:29; Hebreus 5:11-14; 1 Pedro 2:2-3; 2 Pedro 1:4);
- Em nenhum lugar do Novo Testamento o termo *teleion*, o “perfeito”, se refere à segunda vinda de Cristo. É bem verdade que o estado das coisas encontrará o seu sentido perfeito na volta de Jesus. Porém, é difícil imaginar que os leitores originais iriam pensar que Paulo estava se referindo à vinda de Cristo ao falar “quando, porém, vier o que é perfeito”, uma vez que o contexto dos capítulos 12 e 14 de 1 Coríntios, os quais tratam de dons espirituais milagrosos, não está se referindo ao retorno de Jesus;
- Jesus prometeu que o Espírito Santo guiaria os apóstolos a toda a verdade (João 16:13). Os apóstolos disseram que eles não deixaram de anunciar nada (Atos 20:27) e que Deus tinha dado todas as coisas que pertencem à vida e ao serviço espiritual (2 Pedro 1:3). Os primeiros cristãos já conheciam todas as coisas que Deus quis revelar (1 João 2:20,27). Paulo, em Colossenses 2, argumentou vigorosamente que havia perfeição em Cristo já no primeiro século. Ele ensinou que Cristo contém todos os tesouros da sabedoria e conhecimento, toda a plenitude da divindade, a verdadeira circuncisão, etc. Se a perfeição já estava disponível em Cristo no primeiro século, como pode ainda existir mais alguma mensagem para Deus nos revelar? Se alguém ainda pode nos dar uma revelação posterior, então aqueles a quem Paulo escreveu em Colossos não foram realmente completos em Cristo;
- As Escrituras que foram reveladas no primeiro século foram suficientes para completar a alegria do cristão, mantê-lo longe do pecado, dar a ele o conhecimento da possessão da vida eterna, dar a ele a sabedoria para a salvação, ensiná-lo, repreendê-lo, corrigi-lo e instruí-lo na justiça (1 João 1:4; 2:1; 5:13; 1 Timóteo 3:15; 2 Timóteo 3:16). Por meio das Escrituras reveladas no primeiro século, o homem de Deus daquela época já podia ser adequado e preparado para toda a boa obra (2 Timóteo 3:17). O que mais poderia nos prover outra revelação hoje em dia?
- A Nova Aliança em Cristo é final. Hebreus 7:11-14 mostra que há uma inseparável ligação entre a aliança e o sacerdócio. Hebreus 7:15-28 mostra que o sacerdócio de Jesus é infundável, indestrutível, permanente e final. Portanto, a aliança tem que ser permanente, imutável e final. Hebreus 13:20 se refere especificamente à eterna aliança. O sacrifício de Jesus foi um sacrifício feito uma vez para sempre (Hebreus 9:26) e a fé foi dada uma vez por todas aos santos (Judas 3). Se existisse uma contínua revelação da fé, teria que haver uma contínua oferta de Jesus também. Porém, Jesus foi oferecido uma só vez e o evangelho foi revelado uma só vez. Não existe mais sacrifício, não há mais mensagens de Deus. Mas essa não era a situação no passado: antes que Cristo viesse, Deus se revelou muitas vezes de muitas maneiras, mas então ele deu sua última revelação por meio do seu Filho (Hebreus 1:1-2). Pela própria natureza de Jesus, está claro que não poderia haver acréscimos nem modificações à perfeita mensagem que ele revelou por meio de seus apóstolos no primeiro século. Aceitar qualquer acréscimo ou pronunciamento de alguém que alega ter revelação de Deus hoje é negar a perfeição de Cristo e a mensagem que ele entregou;
- Antes do final do primeiro século, ninguém tinha o Novo Testamento completo. Portanto, ninguém podia usá-lo para confirmar as palavras do mensageiro. Os sinais milagrosos fizeram essa confirmação até que a Palavra estivesse totalmente revelada. Depois que os apóstolos morreram, o Novo Testamento estava completo e as pessoas estavam com a doutrina de Deus totalmente revelada. Portanto, depois que os apóstolos morreram, dons milagrosos não eram mais necessários e cessaram.

Portanto, 1 Coríntios 13:8-13 se refere à cessação dos dons espirituais milagrosos no término da revelação da Palavra de Deus no primeiro século, quando os escritos bíblicos estavam completos.

Uma vez que a Palavra foi totalmente revelada no final do primeiro século pelo Espírito Santo que inspirou os doze apóstolos mais Paulo, sinais milagrosos cumpriram seus propósitos e não são mais necessários. Eles cessaram.

3. BATISMO DO ESPÍRITO SANTO: APENAS DUAS VEZES E NUNCA MAIS

Como demonstrado acima, o batismo do Espírito Santo ocorreu apenas duas vezes na Bíblia: a primeira vez foi para os judeus (apóstolos) e a segunda vez para os gentios (pessoas da casa de Cornélio).

Muitos acreditam que o batismo do Espírito Santo foi dado para todas as 120 pessoas que frequentavam o cenáculo no início do Livro de Atos dos Apóstolos (Atos 1:13-15), mas a melhor evidência é que apenas os doze apóstolos o receberam.

Em Atos 2:1-4, observamos que o primeiro batismo do Espírito Santo foi concedido aos judeus:

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. (Atos 2:1-4, “Nova Versão Internacional”).

Muitos creem que a palavra “todos” do texto acima se refere ao grupo de cerca de 120 pessoas que se reunia no cenáculo em Atos 1:13-15:

Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados. Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele. Naqueles dias Pedro levantou-se entre os irmãos, um grupo de cerca de cento e vinte pessoas, (Atos 1:13-15, “Nova Versão Internacional”).

No entanto, note que a palavra “todos” de Atos 2:1 se refere aos onze apóstolos, uma vez que a expressão “Todos eles” de Atos 1:14 se refere a Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago filho de Alfeu, Simão o zelote, e Judas filho de Tiago.

Em Atos 2:14, logo após o primeiro batismo do Espírito Santo ocorrer, note que Pedro se levantou com os onze apóstolos – e não com o grupo dos cento e vinte – para falar para a multidão que os ouviu falar em outras línguas:

Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judeia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar isto! Ouçam com atenção:” (Atos 2:14, “Nova Versão Internacional”).

Além disso, observa-se que Jesus deu a promessa da descida do Espírito Santo especificamente para os “apóstolos que havia escolhido”, isto é, os onze (Judas Iscariotes estava morto). Mais tarde, isso se aplicaria também a Matias (o apóstolo que o Senhor colocou em lugar de Judas):

No meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido. Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles com muitas provas indiscutíveis de que estava vivo, aparecendo-lhes por um período de quarenta dias, nos quais falava acerca do reino de Deus. Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa do meu Pai, da qual falei a vocês. Pois João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias.” Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?” Ele lhes respondeu: “Não compete a vocês saber os tempos ou as épocas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra.” (Atos 1:1-8, “Nova Versão Internacional”).

Desde João capítulo 13, Jesus estava conversando especificamente com seus doze apóstolos, e não com todos os discípulos, uma vez que ele estava com os doze na ocasião em que lavou os pés deles, a mesma ocasião em que estabeleceu a Ceia do Senhor. Isso é importante, uma vez que a conversa com esses mesmos doze apóstolos se estendeu de João 13 até a promessa que Jesus fez a eles em João 14:16: o “outro Conselheiro”, o Espírito Santo, viria para eles e estaria com eles para sempre. Jesus continuou conversando apenas com os doze apóstolos em João 16:13, onde fez a promessa de que o Espírito Santo guiaria esses mesmos doze apóstolos em toda a verdade.

E eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês [os doze apóstolos] outro Conselheiro, que esteja com vocês para sempre: (João 14:16, “Nova Versão Internacional”).

Quando, porém, o Espírito da verdade vier, ele os guiará [os doze apóstolos] a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir e anunciará a vocês o que está por vir. (João 16:13, “Nova Versão Internacional”).

Portanto, a evidência de que o primeiro batismo do Espírito Santo foi dado apenas para os doze apóstolos (incluindo Matias), e não para todo o grupo de 120 pessoas que frequentava o cenáculo no início do Livro de Atos dos Apóstolos (Atos 1:13-15), torna-se ainda mais fortalecida e é, sem dúvida, melhor.

- **Objecção:** a profecia de Joel 2:28-29, reafirmada em Atos 2:16-18, declara que todos terão o Espírito Santo, não limitando a profecia aos doze apóstolos;

- **Resposta:** o texto em questão:

Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel [Joel 2:28-29]: “Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todas as pessoas. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões e os velhos terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.” (Atos 2:16-18, “Nova Versão Internacional”).

É verdade que muitas pessoas receberam dons espirituais, mas isso ocorreu apenas após o primeiro batismo do Espírito Santo ter ocorrido para os doze apóstolos. Após isso, foram apenas os doze apóstolos (mais Paulo) que transmitiram dons espirituais por meio da imposição de suas mãos, cumprindo assim a profecia para as outras pessoas, como é observado no restante do Livro de Atos dos Apóstolos.

- **Objecção:** João Batista afirmou que Jesus Cristo é aquele que batiza com o Espírito Santo, e isso é para todos;

- **Resposta:** o texto em questão:

Eu os batizo com água para arrependimento, mas depois de mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de levar as sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. (Mateus 3:11, “Nova Versão Internacional”).

É verdade que João Batista estava falando para várias outras pessoas que não eram os doze apóstolos. Porém, sua afirmação não especifica quem, ou quantos, receberão o batismo com o Espírito Santo, assim como não especifica quem, ou quantos, receberão o batismo com fogo (o qual representa especificamente a punição final representada pelo lago de fogo do Livro de Apocalipse). João apenas afirmou que Cristo tem essa autoridade, a qual é muito mais elevada do que a autoridade do próprio João, como ele evidenciou no contexto ao afirmar que não era digno nem mesmo de desamarrar as correias das sandálias de Jesus.

O segundo e último batismo do Espírito Santo foi concedido aos gentios da casa do centurião Cornélio em Atos 10:44-45:

Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem. Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, (Atos 10:44-45, “Nova Versão Internacional”).

Pelo contexto de Atos 10, a palavra “todos” se refere a todas as pessoas da casa de Cornélio que ouviram a pregação de Pedro. Apenas esses gentios receberam o batismo do Espírito Santo.

Depois disso, a última vez em que o batismo do Espírito Santo é mencionado nas Escrituras é em Atos 11:15-17, onde Pedro apenas relata o ocorrido na casa de Cornélio (Atos 10:44-45). A partir daí, o único batismo mencionado nas Escrituras é o batismo nas águas, o qual é o “um só batismo” que é necessário para a salvação, conforme Efésios 4:5: “Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”.

A transmissão dos dons espirituais era realizada apenas pelos doze apóstolos e Paulo, pela imposição de suas mãos. Como os doze apóstolos, o apóstolo Paulo podia transmitir os dons espirituais por meio da imposição de suas mãos. Portanto, em algum momento, Paulo também recebeu essa capacidade diretamente do Senhor, embora as Escrituras não revelem exatamente como e onde. É notável que Paulo, durante o início de seu ministério, não realizava sinais milagrosos – ele apenas pregava com ousadia (Atos 9:20-30; 11:25-30; 12:25). Apenas em Atos 13 Paulo começou a operar o poder milagroso do Espírito. As ocasiões mais prováveis para Paulo ter recebido a capacidade de efetuar e transmitir os dons espirituais milagrosos são quando ele foi para a Arábia (Gálatas 1:17) ou quando ele foi levado ao “terceiro céu” (2 Coríntios 12:2-4).

De qualquer forma, o caso de Paulo ter recebido a capacidade de efetuar e transmitir dons espirituais milagrosos diretamente do Senhor não pode ser usado como evidência de que isso pode acontecer outra vez. Paulo era um dos principais apóstolos e recebeu de Deus um propósito específico, o qual já foi cumprido.

Sendo assim, desde quando o segundo batismo do Espírito Santo foi concedido às pessoas da casa de Cornélio, ninguém mais recebeu, ou vai receber, dons espirituais milagrosos diretamente do Espírito Santo. O propósito desse batismo foi cumprido e ele não é mais necessário. Há apenas o batismo nas águas para remissão de pecados e recebimento da salvação e da capacitação para nela permanecer (Atos 2:38; Efésios 4:5).

4. OS DONS ERAM TRANSMITIDOS APENAS PELA IMPOSIÇÃO DE MÃOS DOS APÓSTOLOS

Como demonstramos acima, os dons espirituais miraculosos podiam ser transmitidos apenas pela imposição de mãos dos doze apóstolos (os onze mais Matias) e de Paulo. Isso é evidente em Atos 8:12-17, uma vez que Filipe (não o apóstolo Filipe, mas um dos sete escolhidos pelos apóstolos em Atos 6), estava realizando sinais milagrosos para os samaritanos, mas não transmitiu esses dons para eles. Foi necessário que os apóstolos Pedro e João fossem enviados aos samaritanos para que eles recebessem dons espirituais miraculosos por meio da imposição de suas mãos:

No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas-novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele e foram batizados, tanto homens como mulheres. O próprio Simão também creu e foi batizado, e seguia Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados. Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo. (Atos 8:12-17, “Nova Versão Internacional”).

Esse texto é bastante significativo. Se Filipe, que estava fazendo grandes sinais e milagres (Atos 8:5-8) a ponto de deixar Simão maravilhado, não transmitiu os dons espirituais para os novos convertidos, é porque ele não podia fazer isso. Apenas um apóstolo podia transmitir os dons espirituais milagrosos por meio da imposição de suas mãos. Foi por isso que Pedro e João foram enviados até Samaria.

Note também o seguinte: Simão desejou ter o mesmo poder dos apóstolos para transmitir dons miraculosos com a imposição de mãos. Se Filipe pudesse realizar isso, por que Simão pediu para comprar esse poder de Pedro, e não de Filipe, a quem estava acompanhando antes dos apóstolos chegarem?

Vendo Simão que o Espírito era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro e disse: “Deem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo”. Pedro respondeu: “Pereça com você o seu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro? Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o seu coração não é reto diante de Deus. Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe tal pensamento do seu coração, pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado”. (Atos 8:18-23, “Nova Versão Internacional”).

Além disso, observa-se em Atos 19:5-7 que os homens que tiveram apenas o conhecimento do batismo de João tiveram que ter a imposição das mãos do apóstolo Paulo para poderem realizar dons espirituais milagrosos:

Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram ao todo uns doze homens. (*Atos 19:5-7, "Nova Versão Internacional"*).

Portanto, nas Escrituras, dons espirituais milagrosos eram transmitidos unicamente pela imposição de mãos dos apóstolos. Ninguém mais tem capacidade de transmitir esses dons depois que os apóstolos morreram. Os dons espirituais milagrosos cessaram. Deus não envia mais batismos do Espírito Santo. Ninguém mais recebe dom espiritual milagroso diretamente de Deus.

- **Objecção:** 1 Coríntios 14:13 diz que dons espirituais milagrosos podem ser recebidos por meio de oração;
- **Resposta:** o texto em questão:

Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar. (*1 Coríntios 14:13, "Nova Versão Internacional"*).

Esse texto parece sugerir que alguém que recebeu o dom espiritual de falar em línguas pode orar para receber o dom de interpretação de línguas. Note, no entanto, que essa pessoa já recebeu um dom espiritual milagroso: o dom de falar em línguas. Portanto, necessariamente, essa pessoa já recebeu a imposição de mãos de um apóstolo (no caso dos coríntios, a imposição de mãos foi de Paulo). Portanto, somente quem já recebeu a imposição de mãos de um dos doze apóstolos, ou de Paulo, poderia ter a possibilidade de receber algum outro dom por meio de oração.

No entanto, o texto não afirma que a oração em questão necessariamente seja para que Deus conceda outro dom milagroso para a pessoa que orou. Há a possibilidade de que a oração em questão seja para que a pessoa que orou tenha meios que a permitam saber a interpretação da língua, como, por exemplo, que Deus envie outro cristão que entenda a língua em questão a fim de interpretá-la.

Além disso, note em Atos 8:14-17 que Pedro e João transmitiram dons espirituais por meio da imposição de suas mãos sobre os samaritanos – isso não aconteceu apenas com oração:

Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo. (*Atos 8:12-17, "Nova Versão Internacional"*).

- **Objecção:** os presbíteros podem profetizar e transmitir dons, pois Timóteo recebeu dom por meio de profecia e imposição de mãos do presbitério;
- **Resposta:** os textos em questão:

Timóteo, meu filho, segundo as profecias anteriormente proferidas a seu respeito, dou a você esta instrução: firmado nelas, combata o bom combate, (*1 Timóteo 1:18, "Nova Versão Internacional"*).

Não negligencie o dom que foi dado a você por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros. (*1 Timóteo 4:14, "Nova Versão Internacional"*).

Por essa razão, torno a lembrá-lo de que mantenha viva a chama do dom de Deus que você recebeu pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de poder, de amor e de domínio próprio. (*2 Timóteo 1:6-7, "Nova Versão Internacional"*).

Compare 1 Timóteo 4:14 e 2 Timóteo 1:6-7. No contexto em que Paulo falou sobre os “dons mais poderosos” de Timóteo, ele mencionou a imposição de suas próprias mãos (conforme 2 Timóteo 1:6-7). Mas quando o apóstolo falou sobre o trabalho evangelístico, o qual é um “dom não milagroso” (conforme Efésios 4:11; 1

Coríntios 12:28) de Timóteo, ele mencionou os presbíteros e a imposição das mãos deles (conforme 1 Timóteo 4:6-16, note em especial o verso 14).

Não há problema no fato de que alguns presbíteros profetizavam no primeiro século, o qual era a época em que os dons espirituais milagrosos estavam em vigor. Não é regra que apenas presbíteros profetizavam, mas certamente existiram presbíteros entre as pessoas que receberam dons espirituais milagrosos por meio da imposição de mãos dos apóstolos. Além do mais, tanto Pedro quanto João eram apóstolos (profetas) e também serviram como presbíteros.

Tendo em vista essas considerações, o “dom profetizado” que os presbíteros “conferiram” a Timóteo era o “dom não milagroso” de ser um evangelista (veja Efésios 4:7-11). Se Timóteo teve dons espirituais milagrosos, eles foram concedidos pela imposição de mãos do apóstolo Paulo.

O ponto é que, de alguma forma semelhante a Atos 13:1-3, o Espírito Santo teria sido envolvido quando Paulo escolheu levar Timóteo junto a ele quando o apóstolo e Silas passaram por Listra e Derbe em Atos 16. Assim, “mediante profecia” teria sido conferido a Timóteo o “dom não milagroso” de ser evangelista, e o presbitério teria imposto as mãos sobre ele como reconhecimento disso. A igreja em Antioquia impôs as mãos em Paulo e Baranabé em Atos 13 dessa forma, em reconhecimento da escolha deles. Eles já eram profetas e mestres, mas a igreja impôs as mãos sobre eles para reconhecer que eles seriam “representantes” do grupo e do Espírito Santo para sua missão.

A ação de impor as mãos é algo observado entre o povo de Deus há muito tempo. Notavelmente, as mãos eram impostas sobre os animais que iriam representar o povo nos sacrifícios (Levítico 1:3-4; etc.) e sobre os levitas que iriam representar o povo diante do Senhor (Números 8:9-11). Tudo indica que a prática de imposição de mãos no Novo Testamento continuava com esse intuito de “demonstrar representação”. Às vezes esse ato incluiu a transmissão de dons espirituais milagrosos, quando realizado especificamente pelos apóstolos, mas não na maioria dos casos. Note 1 Timóteo 5:22: “Não se precipite em impor as mãos em ninguém nem participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.” Talvez o sentido da imposição de mãos nesse texto seja o reconhecimento de alguém que serviria como presbítero. Em Atos 6, os apóstolos aceitaram os homens eleitos pela congregação, e impuseram as mãos sobre eles. Todos esses homens foram reconhecidos para aquele serviço, mas não sabemos se todos eles operavam dons espirituais milagrosos. Sabemos que apenas Estevão e Filipe operavam esse tipo de dom.

5. AS LÍNGUAS ERAM CONHECIDAS NO MUNDO E PRECISAVAM SER INTERPRETADAS

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, as Escrituras demonstram que o dom espiritual de falar de línguas era para linguagens conhecidas no mundo, e não “línguas de mistério” ou “língua de anjos” que ninguém entendia e que não faziam sentido para os ouvintes. Isso é evidente ao serem lidas passagens como Atos 2:4-11, 1 Coríntios 14:10-19 e 1 Coríntios 14:23. Note que os ouvintes entendiam o que era dito:

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. Havia em Jerusalém judeus, devotos a Deus, vindos de todas as nações do mundo. Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judeia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma, tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” (*Atos 2:4-11, “Nova Versão Internacional”*).

Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo; todavia, nenhum deles é sem sentido. Portanto, se eu não entender o significado do que alguém está falando, serei estrangeiro para quem fala e ele será estrangeiro para mim. Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais, procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja. Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar. Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera. Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o “Amém” à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo? Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado. Dou graças a Deus por falar em línguas

mais do que todos vocês. Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua. (1 Coríntios 14:10-19, “Nova Versão Internacional”).

Assim, se toda a igreja se reunir e falar em línguas e alguns não instruídos ou descrentes entrarem, não dirão que vocês estão loucos? (1 Coríntios 14:23, “Nova Versão Internacional”).

As Escrituras mostram que era exigido intérprete (ou seja, um tradutor) para o falar em línguas. Portanto, o dom de línguas se tratava de linguagens existentes pelo mundo, mas que não eram conhecidas pela pessoa que falava e para algumas das pessoas que ouviam. Sem tradução, os ouvintes que não entendiam a linguagem não eram edificados. Se fosse para falar em línguas sem tradução, a pessoa deveria se manter em silêncio! O culto cristão tem que ter ordem, e não ser uma bagunça de várias pessoas falando em línguas.

Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito. Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro. (1 Coríntios 14:27-30, “Nova Versão Internacional”).

O “falar mistérios em espírito” de 1 Coríntios 14:2 não significa falar coisas que ninguém além de Deus entende. Significa falar línguas que existem, mas que a própria pessoa, e algumas das pessoas ao redor, não entendem. Por isso a linguagem falada era um “mistério” para essas pessoas que não a entendem. O espírito do ser humano, quando era inspirado por Deus nas épocas bíblicas, falava línguas que existiam, mas que a própria pessoa que falava não entendia. Por isso havia a necessidade do intérprete (tradutor), de forma que todos fossem edificados:

Pois quem fala em uma língua não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios. (1 Coríntios 14:2, “Nova Versão Internacional”).

Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. (1 Coríntios 14:27-28, “Nova Versão Internacional”).

Paulo falava em línguas mais do que os coríntios (1 Coríntios 14:18-19), mas ele mesmo disse que ele não falava língua de anjos e nem todas as línguas existentes na Terra (1 Coríntios 13:1):

Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês. Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua. (1 Coríntios 14:18-19, “Nova Versão Internacional”).

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. (1 Coríntios 13:1, “Nova Versão Internacional”).

Note em 1 Coríntios 13:1 que Paulo diz “Ainda que eu fale [...]”. Essa expressão significa que ele usou uma metáfora para explicar seu ponto: ainda que existisse uma linguagem de anjos e que ele fosse capaz de falá-la, ou ainda que ele fosse capaz de falar todas as línguas existentes na Terra, se ele não tivesse amor (o que inclui edificar seus irmãos), ele apenas geraria sons sem sentido para seus ouvintes, e eles não seriam edificados. Obviamente, se Paulo falava em línguas mais do que os coríntios, e ele mesmo não falava “língua de anjos” ou todas as línguas dos homens, é claro que os coríntios também não eram capazes disso. Nenhum cristão falou “língua de anjos” ou todas as linguagens do mundo. Além do mais, em lugar nenhum as Escrituras mencionam que os anjos têm uma linguagem própria.

Voltando à questão dos únicos dois batismos com o Espírito Santo que aconteceram nas Escrituras, o dom de falar em línguas era sempre para falar linguagens que existiam no mundo – nunca eram línguas sem sentido. Enfatizamos novamente que judeus e devotos a Deus que tinham vindo de todas as nações do mundo ouviram os apóstolos falarem nas línguas maternas deles (Atos 2:7-8). As pessoas da casa de Cornélio que falaram em línguas foram mencionadas como “exaltando a Deus” (Atos 10:45-46), o que significa que alguém que os ouviu entendeu que eles estavam falando algo que engrandeceu a Deus. Isso significa que eram linguagens conhecidas no mundo dos homens.

Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? (Atos 2:7-8, “Nova Versão Internacional”).

Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, pois os ouviam falando em línguas e exaltando a Deus. A seguir Pedro disse: (Atos 10:45-46, “Nova Versão Internacional”).

Portanto, as Escrituras deixam claro que o dom espiritual de falar em línguas era concedido no primeiro século, de modo que a pessoa falasse linguagens existentes no mundo dos homens, e o que era dito devia ser interpretado (traduzido) para que os ouvintes que não entendiam fossem edificados.

6. OS DONS MILAGROSOS NA BÍBLIA SÃO DIFERENTES DOS ALEGADOS MILAGRES DE HOJE

Os dons espirituais milagrosos relatados nas Escrituras são diferentes dos supostos “dons espirituais” que religiosos afirmam manifestar hoje:

- As curas eram poderosas, instantâneas e públicas;
- Havia ressurreição de mortos de forma instantânea e pública;
- A manifestação dos dons espirituais milagrosos bíblicos não ocorreu nos mesmos contextos dos supostos “milagres” de hoje, ou seja, contextos obscuros em que poucos testemunharam o “milagre”, ou contextos em que “alguém ouviu falar de alguém que ocorreu um milagre com tal pessoa”;
- A manifestação dos dons espirituais milagrosos bíblicos não ocorria em reuniões de “igrejas” imersas em ambientes emocionais;
- As curas milagrosas bíblicas sempre foram realizadas para não cristãos. Cristãos como Paulo (2 Coríntios 12:8-9), Epafras (Filipenses 2:25-27), Timóteo (1 Timóteo 5:23) e Trófimo (2 Timóteo 4:20) não foram curados de suas enfermidades por meios miraculosos;
- As alegadas curas supostamente realizadas hoje são fracas em comparação ao poder das curas relatadas nas Escrituras (a cura total e instantânea de cegos e paralíticos de nascença diante de multidões, por exemplo);
- Os sinais milagrosos bíblicos sempre apontavam para a verdadeira doutrina de Deus – os milagres de Deus nunca apontavam para falsa doutrina.

As considerações acima são notáveis quando lemos com atenção os relatos de sinais milagrosos no Livro de Atos dos Apóstolos e os comparamos com os contextos dos “milagres modernos”.

Em Atos 3:2-16, Pedro curou instantaneamente e em público um aleijado de nascença não cristão e, depois, pregou a verdade sobre Jesus:

Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo. Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola. Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: “Olhe para nós!” O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa. Disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”. Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus. Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus, reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido. Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão. Vendo isso, Pedro lhes disse: “Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade? O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos

antepassados, glorificou seu servo Jesus, a quem vocês entregaram para ser morto e negaram perante Pilatos, embora ele tivesse decidido soltá-lo. Vocês negaram publicamente o Santo e Justo e pediram que fosse libertado um assassino. Vocês mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas disso. Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês veem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver.” (Atos 3:2-16, “Nova Versão Internacional”).

Em Atos 6:7-10, Estêvão fazia sinais milagrosos públicos para não cristãos para confirmar o que pregava:

Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé. Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais no meio do povo. Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga dos Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, bem como das províncias da Cilícia e da Ásia. Esses homens começaram a discutir com Estêvão, mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava. (Atos 3:2-16, “Nova Versão Internacional”).

Em Atos 8:5-8, Filipe fazia sinais miraculosos públicos entre não cristãos para confirmar a Palavra de Deus:

Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo. Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais milagrosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia. Os espíritos imundos saíam de muitos, dando gritos, e muitos paralíticos e mancos foram curados. Assim, houve grande alegria naquela cidade. Filipe foi à cidade de Samaria e anunciava Cristo ao povo dali. As multidões, unânimes, davam atenção às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele fazia. Pois os espíritos imundos, gritando em alta voz, saíam de muitos que estavam possuídos por eles; e muitos paralíticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade. (Atos 8:5-8, “Nova Versão Internacional”).

Em Atos 9:33-35, Pedro curou imediatamente um paralítico não cristão e isso levou à conversão de pessoas:

Ali encontrou um paralítico chamado Eneias, que estava acamado fazia oito anos. Disse-lhe Pedro: “Eneias, Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama”. Ele se levantou imediatamente. Todos os que viviam em Lida e Saroná o viram e se converteram ao Senhor. (Atos 9:33-35, “Nova Versão Internacional”).

Em Atos 9:36-42, Pedro ressuscitou a discípula Tabita instantaneamente e a apresentou viva para o público. Isso fez pessoas crerem no Senhor:

Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego é Dorcas, que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas. Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior. Lida ficava perto de Jope, e, quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: “Não se demore em vir até nós”. Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas. Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: “Tabita, levante-se”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. Tomando-a pela mão, ajudou-a a pôr-se em pé. Então, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva. Este fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor. (Atos 9:36-42, “Nova Versão Internacional”).

Em Atos 13:9-12, Paulo cegou Elimas temporariamente e instantaneamente, em público, expondo sua falsa doutrina, e levou o procônsul a crer em Cristo:

Então Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para Elimas e disse: “Filho do Diabo e inimigo de tudo o que é justo! Você está cheio de toda espécie de engano e maldade. Quando é que vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor? Saiba agora que a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego e incapaz de ver a luz do sol durante algum tempo”. Imediatamente vieram sobre ele névoa e escuridão, e ele, tateando, procurava quem o guiasse pela mão. O procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, profundamente impressionado com o ensino do Senhor. (Atos 13:9-12, “Nova Versão Internacional”).

Em Atos 14:8-18, Paulo curou instantaneamente e em público um não cristão paralítico de nascença e, depois, apontou a verdade de Deus para os pagãos:

Em Listra havia um homem parálitico dos pés, aleijado desde o nascimento, que vivia ali sentado e nunca tinha andado. Ele ouvira Paulo falar. Quando Paulo olhou diretamente para ele e viu que o homem tinha fé para ser curado, disse em alta voz: “Levante-se! Fique em pé!” Com isso, o homem deu um salto e começou a andar. Ao ver o que Paulo fizera, a multidão começou a gritar em língua licaônica: “Os deuses desceram até nós em forma humana!” A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo chamavam Hermes, porque era ele quem trazia a palavra. O sacerdote de Zeus, cujo templo ficava diante da cidade, trouxe bois e coroas de flores à porta da cidade, porque ele e a multidão queriam oferecer-lhes sacrifícios. Ouvindo isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as roupas e correram para o meio da multidão, gritando: “Homens, por que vocês estão fazendo isso? Nós também somos humanos como vocês. Estamos trazendo boas-novas para vocês, dizendo que se afastem dessas coisas vãs e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há. No passado ele permitiu que todas as nações seguissem os seus próprios caminhos. Contudo, Deus não ficou sem testemunho: mostrou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sustento com fartura e um coração cheio de alegria”. Apesar dessas palavras, eles tiveram dificuldade para impedir que a multidão lhes oferecesse sacrifícios. (*Atos 14:8-18, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 16:16-19, Paulo expulsou instantaneamente, em público, sem fazer qualquer tipo de demonstração espetacular, um espírito adivinhador quando proclamou o nome de Cristo:

Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. Essa moça seguia Paulo e a nós, gritando: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação”. Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: “Em nome de Jesus Cristo eu ordeno que saia dela!” No mesmo instante o espírito a deixou. Percebendo que a sua esperança de lucro tinha se acabado, os donos da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades. (*Atos 16:16-19, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 16:25-32, Paulo e Silas oravam e cantavam enquanto estavam presos e um terremoto sacudiu a prisão, soltando a todos, mas ninguém fugiu. Isso levou à conversão do carcereiro e sua família:

Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam. De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram. O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar, porque pensava que os presos tivessem fugido. Mas Paulo gritou: “Não faça isso! Estamos todos aqui!” O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Então levou-os para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”. E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa. (*Atos 16:25-32, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 19:9-12, Paulo fazia sinais milagrosos extraordinários publicamente, como curar instantaneamente e expulsar demônios instantaneamente, enquanto apontava para a doutrina verdadeira do Senhor:

Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano. Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor. Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo, de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles. (*Atos 19:9-12, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 19:13-16, pessoas que não apontavam para a doutrina verdadeira do Senhor tentaram reproduzir as expulsões de demônios que Paulo realizava, até mesmo fazendo uso do nome de Cristo, mas não conseguiram:

Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: “Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu ordeno que saiam!” Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: “Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?” Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa nus e feridos. (*Atos 19:13-16, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 20:9-12, Paulo ressuscitou Êutico imediatamente e em público:

Um jovem chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto. Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: “Não fiquem alarmados! Ele está vivo!” Então subiu novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a falar até o amanhecer e foi embora. Levaram vivo o jovem, o que muito os consolou. (*Atos 19:13-16, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 28:3-6, Paulo deveria ter sido morto quando foi picado por uma víbora, mas nada aconteceu com ele:

Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se à sua mão. Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: “Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver”. Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum. Eles, porém, esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de ideia e passaram a dizer que ele era um deus. (*Atos 19:13-16, “Nova Versão Internacional”*).

Em Atos 28:7-10, Paulo curou não cristãos de uma ilha de forma completa e pública:

Perto daquele lugar havia um sítio que pertencia ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou com muita bondade durante três dias. Aconteceu que o pai de Públio estava enfermo de disenteria, ardendo em febre. Paulo foi visitá-lo e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou. À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados, os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário. (*Atos 19:13-16, “Nova Versão Internacional”*).

Por acaso esses sinais milagrosos bíblicos poderosos, instantâneos e públicos são realizados da mesma forma por alguém hoje em dia? Claro que não. A leitura dessas passagens torna evidente que os “sinais milagrosos modernos” são fraudulentos ou não vêm do Espírito Santo.

7. O CUIDADO NECESSÁRIO COM SINAIS MILAGROSOS MODERNOS

Precisamos estar cientes de que “curas, sinais e prodígios modernos”, se não forem fraudulentos, podem vir de forças malignas.

Sinais de Deus, nas Escrituras, sempre apontaram para a verdadeira doutrina dele. Mesmo que algum sinal milagroso realmente tenha acontecido, para ter vindo de Deus, deveria apontar para a doutrina correta do Novo Testamento. De qualquer maneira, precisaríamos das Escrituras para discernir a verdade do erro – elas são o padrão de verdade, e não os alegados “milagres”.

Lembre-se que as ciências ocultas dos magos do faraó reproduziram o milagre de Moisés e Arão:

Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente. O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas. (*Êxodo 7:10-12, “Nova Versão Internacional”*).

Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. Os peixes morreram, e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito. Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito. (*Êxodo 7:20-22, “Nova Versão Internacional”*).

Espíritos adivinhadores que não são de Deus podem “predizer o futuro” até certo ponto:

Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. Essa moça seguia Paulo e a nós, gritando: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação”. Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: “Em

nome de Jesus Cristo eu ordeno que saia dela!” No mesmo instante o espírito a deixou. Percebendo que a sua esperança de lucro tinha se acabado, os donos da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades. (*Atos 16:16-19, “Nova Versão Internacional”*).

O iníquo faz sinais e prodígios para enganar:

A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. (*2 Tessalonicenses 2:9-10, “Nova Versão Internacional”*).

Servos de Satanás fazem sinais para conduzir pessoas ao erro:

Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs. São espíritos de demônios que realizam sinais milagrosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso. (*Apocalipse 16:13-14, “Nova Versão Internacional”*).

Milagres, se não forem acompanhados da realização da vontade de Deus, não provam que alguém é de Deus:

Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?” Então eu lhes direi claramente: “Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês que praticam o mal!” (*Mateus 7:21-23, “Nova Versão Internacional”*).

Por fim, nem mesmo milagres verdadeiramente converterão pessoas que não ouvem as Escrituras. A pregação das Escrituras é melhor do que fazer milagres:

Ele respondeu: “Então eu te suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento”. Abraão respondeu: “Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam”. “Não, pai Abraão”, disse ele, “mas se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.” Abraão respondeu: “Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos”. (*Lucas 16:27-31, “Nova Versão Internacional”*).